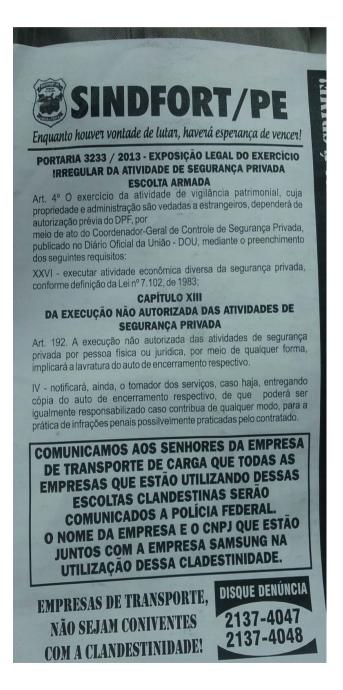
Edição 307 - Quinta-feira, 07 de dezembro de 2017

www.contrasp.org.br

## Sindfort-PE denuncia na Polícia Federal a clandestinidade na escolta armada



O Sindfort-PE está enfrentando uma guerra contra as empresas de transporte de cargas que utilizam a escolta clandestina e, neste momento, pede apoio nacional de todos contra a ilegalidade que virou uma verdadeira catástrofe em Pernambuco.

O Sindicato reuniu documentos e denunciou na Polícia Federal a execução irregular do serviço, denunciando inclusive com nome e CNPJ. Porém, nenhuma medida concreta foi realizada o que aumenta a urgência de união e pressão da categoria.

Quanto vale a vida? Para muitos empresários, não há valor algum. O Brasil é o sexto país mais perigoso para o transporte de carga, em um ranking de mais de 57 nações, perdendo apenas para

regiões como Síria e Afeganistão.

Ainda assim empresários utilizam a clandestinidade no setor, colocando pessoas desqualificadas sem nenhum preparo profissional para proteger a vida e o patrimônio. O resultado é visível: o Brasil está na pesquisa ao lado de regiões conflagradas e em guerra.

"As consequências são grandes e uma tragédia pode ocorrer a qualquer momento. Sem falar que desencadeou uma crise no setor: as empresas de escolta armada estão demitindo os vigilantes, os trabalhadores qualificados que realizam cursos e reciclagens, porque as transportadoras de cargas só procuram a clandestinidade. Virou uma crise", explica o diretor do Sindfort-PE, Lupércio Liberato.

Soma-se a isso a negociação salarial em Pernambuco. Segundo o Sindfort-Pe, as negociações estão árduas devido a preferência da clandestinidade. Os patrões alegam já não ter lucro no segmento e não querem negociar um piso salarial

digno aos vigilantes.

E tem mais: a cara de pau é tamanha, que criaram empresas intermediárias que negociam o serviço ilegal. Além disso, muitas vezes são os policiais militares que pegam o serviço clandestino como "bico".

Com a clandestinidade, a população fica desprotegida, visto que quem deveria está fazendo a segurança responsável é na verdade uma pessoa sem qualificação. A CONTRASP, as Federações e Sindicatos filiados, estão unidos na luta para combater a clandestinidade da segurança privada que atinge todo o Brasil.



## Mais um: ataque a carro-forte em Bituruna (PR)



Na tarde de ontem, quarta-feira (06/12), criminosos explodiram um carro-forte da Proforte em Bituruna (PR), na PR-170. Segundo o Sindeesfort-PR, que acompanha o caso, os vigilantes tiveram ferimentos leves devido a fuga na mata. Fisicamente passam bem e agora passam por um processo de cuidados psicológicos.

Foram cerca de seis criminosos que participaram da ação, que já chegaram atirando várias vezes. "Houve explosão do carro-forte e todo o dinheiro foi levado – não se sabe o valor roubado, raramente a empresa

divulga", afirma o Presidente do Sindeesfort-PR, Junior Gomes Santos.

A CONTRASP, em união com os Sindicatos e Federações filiadas, reforça sua atuação em defesa da vida dos vigilantes e continua a luta pela troca de armamento e o porte de arma fora do serviço. Precisamos da união e força para combater essas tragédias.

Articulamos com deputados e senadores e, entre outras iniciativas, uma esperança está PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes. Precisamos do máximo de mobilização, apoio e divulgação para pressionar as autoridades que se mantêm caladas. Essa luta é nossa!





## Estatuto da Segurança Privada ainda não foi apreciado no Plenário do Senado



Estamos acompanhando de perto o SCD nº 6, de 2016, que altera o Estatuto da Segurança Privada e atinge diretamente os trabalhadores

do segmento. Em compromisso com a categoria e devido a relevância do tema, informamos que ontem, quarta-feira (06/12), o Estatuto não foi apreciado pela Casa.

Em sua última atualização, a apreciação foi transferida para a sessão deliberativa da próxima terça-feira (12/12). Estamos em alerta e divulgaremos qualquer atualização.